

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

ERICKA GABRIELLE COELHO COSTA
SUZANILDA MORAES FERREIRA

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA
CERVICAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV).**

Paço do Lumiar – MA

2020

ERICKA GABRIELLE COELHO COSTA

SUZANILDA MORAES FERREIRA

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA
CERVICAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Mª. Fernanda Italiano Alves Benício Sousa

Paço do Lumiar – MA

2020

Os grandes feitos são conseguidos não pela
força, mas pela perseverança.

Samuel Johnson

AGRADECIMENTOS

Autor¹

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele esse sonho não estaria se concretizando hoje.

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe Terezinha de Jesus que sempre me ajudou, sempre acreditou no meu potencial para vencer essa barreira e foi quem sempre me apoiou nas minhas escolhas nesse processo de graduação.

Meus sinceros agradecimentos a minha dupla e grande amiga Suzanilda Moraes, que sempre foi firme e forte ao meu lado, uma sempre apoiando a outra.

Gratidão também ao meu amigo, companheiro, namorado Mikael Farias, que sempre me deu forças para nunca desistir dos meus sonhos e sempre me apoiou nesse momento de grande importância para minha vida.

Agradeço todos os professores que passaram na minha vida, sempre com seus ensinamentos, contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico e em especial a minha orientadora de TCC Fernanda Italiano que sempre foi muito prestativa, companheira e carinhosa na elaboração desse trabalho.

E meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração do presente trabalho.

Autor²

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar sempre o meu caminho durante esta trajetória, ajudando-me a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Ao meu pai falecido Nilson de Torres, a quem agradeço às bases que me deram forças para me tornar a pessoa que sou hoje.

A minha família querida dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso e pelo incentivo nos momentos difíceis, por terem aguentado os meus estresses durante a realização desse trabalho.

Aos amigos que estiveram ao meu lado, pela amizade e apoio demonstrado ao longo de todo período de tempo que me dediquei a este trabalho. Aos professores,

pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho ao longo do curso.

Pela instituição de ensino IESF, pois foi essencial no meu processo de formação, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo dos anos.

A minha orientadora Fernanda Italiano, sem a qual não teríamos conseguido concluir esta difícil tarefa.

E não poderia faltar a minha dupla e amiga Ericka Gabrielle, pelas palavras otimistas, pelo apoio, paciência, companheirismo, incentivo e pela confiança dela em mim, pois foi de grande importância para conclusão deste trabalho.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA CERVICAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Ericka Gabrielle Coelho Costa¹

Suzanilda Moraes Ferreira²

Fernanda Italiano Alves Benício de Sousa³

RESUMO

A Neoplasia cervical é considerada como um aumento indisciplinado das células não contidas pelo organismo que acomete o colo uterino. O objetivo do presente estudo foi descrever as principais ações educativas para redução da incidência da neoplasia cervical relacionada ao Papiloma Vírus Humano (HPV). Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura a partir do uso de descritores combinados e aplicados nas bases de dados científicos Google Acadêmico e Lilacs. A amostra final foi constituída por 15 estudos incluídos na presente pesquisa. Os resultados evidenciaram que a maior incidência de casos dessa patologia está presente na raça parda, maior número de casos ocorrem em mulheres entre 25 a 64 anos, algumas mulheres desconhecem a relação do vírus HPV com a neoplasia cervical, com a implantação de educação em saúde aumentam os métodos preventivos, contando assim com a utilização de vacinas que previnem o vírus HPV. Concluiu-se que a redução da incidência da neoplasia cervical relacionada ao HPV, geralmente é atribuída ao profissional de saúde por meio de palestras educativas, distribuição de preservativos, orientações no ato da consulta, realização de exames preventivos e implementação da vacina que previne o Papiloma Vírus Humano (HPV).

Descritores: Neoplasia Cervical. Educação em saúde. Papillomaviridae.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA CERVICAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV).

ABSTRACT:

Cervical neoplasia is considered as an undisciplined increase in cells not contained by the organism that affects the cervix. The aim of the present study was to describe the main educational actions to reduce the incidence of cervical neoplasia related to Human Papilloma Virus (HPV). It was an integrative literature review based on the use of combined descriptors and applied in the scientific databases Google Scholar and Lilacs. The final sample consisted of 15 studies included in the present study. The results showed that the highest incidence of cases of this pathology is present in the brown race, a greater number of cases occur in women between 25 and 64 years old, some women are unaware of the relationship between the HPV virus and cervical neoplasia, with the implementation of health education. Preventive methods, thus relying on the use of vaccines that prevent the HPV virus. It was concluded that the reduction in the incidence of cervical neoplasia related to HPV, is generally attributed professional through educational lectures, condom distribution, guidance at the time of consultation, conducting preventive exams and implementation the vaccine that prevents the Human Papilloma Virus (HPV).

Descriptors: Cervical neoplasia. Health education. Papillomaviridae.

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: erickagabrielle23@gmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: suzymoraes11@hotmail.com

³ Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Especialização em perinatologia(HUMII), Especialização em Enfermagem em ginecologia e obstetrícia(Faculdade de Cidade Verde), Mestre em Biologia Parasitária(Universidade Ceuma). E-mail: nandaitaliano@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Neoplasia cervical é considerada como um aumento indisciplinado das células não contidas pelo organismo que acomete o colo uterino. Geralmente, a fase inicial da doença é assintomática e os primeiros sintomas surgem por meio do canal vaginal, com indício de sangramento, dor no momento do ato sexual e corrimento marcante, podendo ser de característica aquosa, repleto de pus e odor fétido (PEREIRA,2018).

Essa patologia é um verdadeiro problema para a saúde pública, acometendo mulheres residentes tanto em países desenvolvidos quanto em subdesenvolvidos (DE CARVALHO, COSTA, FRANÇA, 2019). Estudos relatam que 70% dos casos de mortes relacionado por essa neoplasia, ocorrem em países subdesenvolvidos e isso se justifica pelo fato de que, em países desenvolvidos, existem programas ofertados à população feminina, destinados ao rastreamento e diagnóstico precoce que, conseqüentemente, resultam em um tratamento mais eficaz e em tempo conveniente (RIBEIRO, SILVA, 2018).

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a Neoplasia Cervical é a segunda maior causa de enfermidade na população feminina do Brasil (DA SILVEIRA MELLER, 2017)

O principal fator de risco para Neoplasia Cervical é o Papiloma Vírus Humano (HPV). Esse vírus está correlacionado com o desenvolvimento de 98% dos casos dessa patologia (GAMA, SILVA, CARVALHO, 2018). Tradicionalmente conhecido como condiloma acuminado, verruga genital ou como crista de galo, o HPV possui 120 subtipos onde 36 deles podem acometer o trato genital, principalmente através do contato direto com as lesões verrugosas durante as relações sexuais, sendo capaz de provocar lesões na vulva, vagina e no colo do útero (MELO, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) preferencialmente em meninas com idade entre 09 (nove) e 14 (quatorze) anos de idade e meninos entre 11 (onze) anos e 14 (quatorze) anos, antes de darem início a sua vida sexual, pois a vacina repassa imunidade e eficiência para prevenir o câncer cervical, que é provocado predominantemente pelo vírus HPV 16 e 18. Essa vacina foi implementada em 120 países e no Brasil ocorreu no ano de 2014. Estudos relatam que a uma maior predominância de casos de HPV

entre jovens e que de cada 100 mil mulheres 15,85 delas adquirem a neoplasia cervical relacionado ao HPV (CARVALHO, 2019).

Conforme a Organização Mundial de Saúde um dos quesitos para prevenção da neoplasia cervical é a detecção das células precursoras desta neoplasia em sua fase inicial, bem como o diagnóstico precoce do HPV na genitália feminina, utilizando-se de diversos métodos para este fim, como por exemplo, o exame Papanicolau. Vale ressaltar que o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na prática da educação em saúde, com a finalidade de esclarecer qualquer dúvida que essa mulher possa ter acerca do exame e da patologia (FREITAS, 2019).

A educação em saúde é um instrumento significativo na prevenção e promoção da saúde, que leva à comunidade a um comportamento de reflexão sobre suas atitudes, redefinindo assim, a sua prática cotidiana no intuito de reduzir sua exposição aos riscos, garantindo o seu bem-estar (BRANDÃO, 2018).

A prevenção da neoplasia cervical está intimamente relacionada com a diminuição do risco de infecção relacionada ao Papiloma Vírus Humano (HPV), que tem sua transmissão através das relações sexuais desprotegidas e também a transmissão vertical onde o contágio ocorre da mãe para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação. O exame ginecológico visa a prevenção do desenvolvimento dessa doença, sendo assim, essencial que o profissional enfermeiro estabeleça métodos e ações educativas para evitar o desenvolvimento dessa patologia (VERAS,2017).

Uma das principais ações educativas para redução da incidência de neoplasia cervical é a prática do exame ginecológico, visando o rastreamento precoce da patologia, pois ele detecta lesões de neoplasias ou lesões pré-neoplásicas, interrompendo assim o desenvolvimento dessas lesões. A atuação do profissional de enfermagem na divulgação de informações sobre prevenção dessa patologia é fundamental, sendo de grande importância a divulgação dos métodos de prevenção para a comunidade e também para as pacientes que aguardam algum tipo de atendimento dentro dos setores hospitalares. Palestras educativas voltadas ao tema são de grande importância, visando a conscientização e o aumento do conhecimento do público alvo sobre o assunto abordado (SILVA, 2016).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), tem enfatizado a educação como base renovadora e como técnicas promotoras de

recursos e poderes. Vale ressaltar que as políticas públicas de saúde brasileiras, executadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), vem provocando e estimulando movimentos de grande importância no método de ensino-aprendizagem (FRANÇA, et al 2016).

A elaboração do presente trabalho, justifica-se pela escassez de conhecimentos das mulheres a cerca desse assunto, relacionado aos métodos de prevenção das neoplasias cervicais, contribuindo assim, com uma redução significativa dos números de mortes e agravamentos relacionados a essa patologia, sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi descrever as principais ações educativas para redução da incidência da neoplasia cervical relacionada ao Papiloma Vírus Humano (HPV).

2 MÉTODOS

Tratou-se de uma investigação realizada através de levantamento bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicos do Google acadêmico e literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS). Usando assim, os seguintes descritores: Neoplasia cervical AND Educação em saúde AND Papillomaviridae. Foram incluídos artigos completos, publicados em português, atingindo análises publicadas no intervalo de 2015 a 2020, ou seja, nos últimos 5 anos, disponível na íntegra e de maneira gratuita.

Foram excluídos artigos duplicados, resumos publicados em canais de evento, carta de editor, teses de doutorado, dissertações de mestrado e estudos de revisão da literatura sem metanálises. A amostra foi constituída por 13 (Treze) artigos selecionados no Google Acadêmico e 02 (dois) artigos selecionados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), somando um total de 15 (quinze) artigos para amostra final.

A coleta dos dados foi realizada nas bases a partir da combinação dos descritores obtidos através dos Descritores em Ciências da Saúde no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, conforme fluxograma 1.

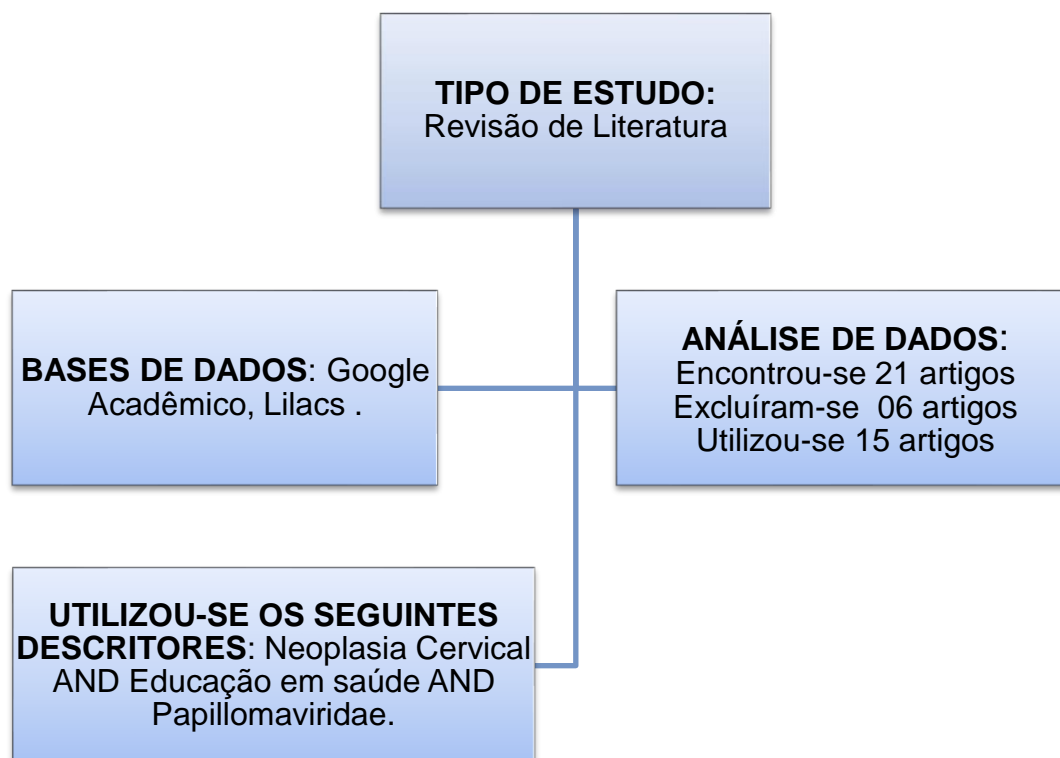


Figura 1. Fluxograma de construção do *corpus* do estudo.

Inicialmente, foram levantados 21 artigos abordando a temática a partir da leitura dos títulos dos mesmos, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, em seguida foi realizada a leitura dos resumos que totalizou 17 artigos, elegendo os para a próxima etapa com a realização da leitura minuciosa dos artigos selecionados, nesta etapa, extraiu-se trechos dos estudos que respondiam a questão norteadora, contribuindo diretamente com a presente pesquisa. A amostra final foi de 15 artigos nesta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão e transparência nesta pesquisa, elaborou-se um quadro com a apresentação do título dos estudos, seus respectivos autores, ano de publicação e objetivo, e as principais contribuições referente às ações educativas para redução da incidência de neoplasia cervical relacionada ao Papiloma Vírus Humano (HPV), apontadas em cada estudo selecionado, denominado Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação, objetivo e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Bases de Dados	Título do artigo	Autores/ Ano	Objetivo	Resultados/Discursões
A1	LILACS	Educação popular em saúde como estratégia á adesão na realização do exame colpocitológico.	ALVES 2016	Apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa na aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de (ESF) de Porto alegre, na adesão das mulheres á realização do exame colpocitológico no período de 2010 á 2013.	Existem casos em que as mulheres se negam a realizar o exame preventivo devido a crença (36,1%), a má organização dos serviços prestados (25,4%), vergonha (55,6%), dor (20,7%), evidenciando assim, algumas barreiras para a prevenção. A estratégia Saúde da Família vem implementando um papel de grande importância para a mudança dessa realidade, através de implementações de educação em saúde voltadas ao tema, relatando a importância da prevenção.
A2	GOOGLE E ACADÊMICO	Prevenção do câncer de colo de útero: A atuação do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde.	AMARAL 2017	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.	O autor relata a importância da adesão do exame citopatológico e de ações educativas para redução da sua incidência com o intuito de detectar precocemente a doença. Para que a redução dessa incidência ocorra, contamos com quatro elementos fundamentais: detecção precoce, prevenção primária, diagnóstico e tratamento. Há uma estimativa de aproximadamente 100% de cura da neoplasia cervical quando for diagnosticada na fase inicial.

A3	GOOGLE ACADÊMICO	O envolvimento do Papilomavírus humano no câncer do colo do útero: artigo de revisão	ANDRADE 2020	Revisar na literatura a história da descoberta do envolvimento do papilomavirus humano (HPV) no câncer do colo do útero.	Vale ressaltar que o vírus HPV nem sempre se manifesta logo após a exposição a contaminação, pois o mesmo fica em período de latência em média de 06(seis) a 12(dose) meses. O exame Papanicolau se torna um método de prevenção de grande importância, pois através dele se observa alterações celulares no trato genital, facilitando assim, o diagnóstico da patologia.
A4	GOOGLE ACADÊMICO	Papilomavírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação.	CALUMBAY 2020	Realizar uma revisão sobre o HPV e sua importância na indução de neoplasias cervicais, a fim de descrever e evidenciar as vantagens do uso da vacina de proteção contra esse vírus.	O Programa Nacional de Imunização (PNI) instituiu no calendário vacinal, a idade permitida para imunização do HPV em meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, com esquema de duas doses de 0 e 6 meses. A vacina é contraindicada para pessoas com quadro de reações alérgicas a Saccharomyces cerevisial. Sendo destinada exclusivamente para meio de prevenção, pois estudos relatam que ela não tem tanta eficácia quando a infecção pelo vírus já está pré-existente ou clinicamente estabelecida. Existem 3 níveis dessa infecção conhecidas como: NIC I – Caracterizada por atipias celulares, NIC II – atipias celulares que ocupam 2/3 inferiores do epitélio e NIC III – que ocupam 3/3

					ou toda espessura do epitélio. O autor relata a incidência de 500 mil novos casos de neoplasia cervical no mundo, sendo que, 16.370 novos casos no ano de 2019 no Brasil e 356 novos casos da patologia no estado do Maranhão no ano de 2017, conforme dados do DATASUS.
A5	GOOGLE ACADÊMICO	O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo uterino	CARNEIRO 2019	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (ccu) desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.	Presume que 40% das mulheres sexualmente ativas estão infectadas pelo HPV. A mortalidade segundo o INCA (2017), aumenta progressivamente após os 40 anos de idade, tendo diferença entre regiões brasileiras. Relatando a maior incidência em populações de baixa renda, pela falta de acesso de serviços de saúde para uma intervenção precoce. Mulheres com a neoplasia cervical passam a desenvolver ansiedade, distúrbios de autoimagem, iminência de morte e estado nutricional debilitado. Para o rastreamento da neoplasia cervical, existem, outros meios além do exame Papanicolau, são eles: cervicografia, teste de DNA do vírus HPV e colposcopia, porém o exame Papanicolau é considerado como o mais efetivo e que não causa tanta dor a paciente,

					além de ter um baixo custo para realização do mesmo. Fatores genéticos e imunológicos estão relacionados com o desenvolvimento da neoplasia cervical. Segundo o mesmo autor deve-se levar em consideração o fator psicológico dessas mulheres. Pois, essa doença transforma a vida da mesma, podendo ter reações como: mutilações, náuseas, queda expressiva de cabelo, vômitos e até mesmo disfunções sexuais, podendo ser desenvolvido distúrbio de autoimagem, exsudatos, incontinências fisiológicas e eminência de morte. Portanto, o enfermeiro tem um papel de grande relevância na implementação de educação em saúde, para evitar essas ocorrências e também levar em consideração as crenças das mulheres afetadas para prestar o cuidado humanizado.
A6	GOOGL E ACADÊ MICO	Segurança da vacina papillomavírus humano 6,11,16 e 18 (recombinante): revisão sistemática e metanálise .	COELHO 2015	Identificar e quantificar os efeitos adversos associados a vacina papilomavírus humano 6,11,16 e 18 (recombinante) : revisão sistemática e metanálise.	Existem medidas preventivas para redução da incidência da neoplasia cervical pelo HPV, que se dá por meio da vacinação antes do início da atividade sexual, que são divididas em duas: Bivalente – onde previne os tipos de HPV 16 e 18, enquanto que a quadrivalente – previne os tipos 6,11,16 e 18, onde ambas previnem os genótipos de HPV e o

					adenocarcinoma, sendo mais eficazes na prevenção de NIC II e NIC III. O autor relata um caso grave de evento adverso da vacina, que foi a ocorrência de broncoespasmo, após ter recebido a primeira dose, tendo redução nas doses posteriores.
A7	GOOGLE ACADÊMICO	Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa .	DA SILVA 2017	Descrever evidências da produção científica sobre educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, bem como os aspectos que podem interferir nessa prevenção.	Estudos relatam que aproximadamente 50% das mulheres tem o hábito de procurar consulta médica para prevenção da neoplasia cervical. Sendo assim, vale ressaltar a importância da implementação da educação em saúde para redução da incidência de casos, por meio da utilização de preservativos, exame Papanicolau de rotina, alimentação saudável para ajudar nas respostas imunológicas e não adesão ao tabaco.
A8	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero.	DE ANDRADE AOYAMA 2019	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero.	O enfermeiro tem um papel de grande importância na redução de incidência dessa patologia, pois o mesmo na consulta de enfermagem relata medidas de prevenção, promovendo educação em saúde, proporcionando assim, esclarecimento sobre o tema.
A9	GOOGLE ACADÊMICO	Mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no	DE SÁ 2020		O autor relatou que a alta ocorrência da patologia, se dá pela não adesão ao exame Papanicolau, havendo relatos de insuficiência de recursos

		estado do Maranhão: perfil e epidemiológico e tendência.			e materiais para por em prática medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da patologia, tendo maior prevalência de casos no ano de 2017, relatando um aumento de 41% do número de novos casos em relação a anos anteriores e que a maioria dos óbitos foram em mulheres menores de 60 anos, comprovando a maior incidência dos casos na população de raça parda, pois a maioria da população brasileira se autodeclara parda.
A10	GOOGLE ACADÊMICO	A consulta de enfermagem à detecção precoce de lesões no colo do útero.	DE OLIVEIRA 2017	Mostrar a importância da consulta de enfermagem na prática do exame preventivo e na educação em saúde nas mulheres.	O profissional enfermeiro tem a capacitação científica para a realização do Papanicolau e se for preciso direcionar a paciente para realização de exames complementares com profissional especialista. Conforme preconiza o Ministério da Saúde a idade ideal para o rastreamento é em mulheres de 25 a 64 anos de idade, entretanto no Brasil já se evidencia casos de neoplasia cervical em mulheres de 20 anos de idade, devido ao início da vida sexual precoce, porém, isso não se exclui, mulheres de outras faixas etárias de terem essa patologia. Ficou evidenciado que a enfermagem é uma profissão de visão ampla que defende uma compreensão global dos

					fenômenos relacionada ao público alvo e se torna o principal responsável pela implantação de hábitos de autocuidado.
A11	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem.	DE SOUZA 2015	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do papilomavirus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	O estudo evidenciou que um dos principais fatores que influenciam na infecção pelo HPV e consequentemente associação com a neoplasia cervical é o fato dos parceiros se recusarem a usar preservativo o que aumenta a incidência da infecção, desconhecimento sobre o HPV, falta de orientação na consulta de enfermagem por parte do profissional sobre a importância do preventivo e muitas pacientes relataram não saber que o HPV está associado com o desenvolvimento de neoplasia cervical.
A12	LILACS	Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolau.	DIAS, Ernandes Gonçalves et al, 2017.	Identificar a importância, atribuídas pelas mulheres da Estratégia Saúde da Família Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba, Minas Gerais, à realização do exame preventivo Papanicolau.	A educação em saúde é um conhecimento essencial para alcançar os propósitos da promoção da saúde, pois impressiona as pessoas a mudarem seus costumes e também a criar ações que ajudem a melhorar suas condições de saúde. Portanto, o profissional enfermeiro deve implementar ações educativas que visem aprimorar o conhecimento do público alvo, que são: Palestras educativas, mutirão do exame Papanicolau, incluindo a colposcopia,

					que é um exame de extrema importância para detecção de lesões, conversas mais aprofundadas com a paciente no ato da consulta, ganhando assim, a sua confiança para que a mesma entenda a importância da implementação de medidas preventivas, destacando também a importância da participação do parceiro na consulta, para que ambos adquiram conhecimento sobre a importância da prevenção.
A13	GOOGLE ACADÊMICO	Fatores de risco à lesão intraepitelial cervical em mulheres atendidas no SUS.	FERRO 2017	Identificar fatores de risco relacionado a lesões intraepiteliais cervicais e câncer do colo do útero em mulheres atendidas na atenção primária e secundária no Sistema Único de Saúde do município de Dourados-MS.	Os subtipos de HPV 16 e 18 estão relacionados com 70% dos casos de neoplasia uterina. Sendo na região Norte a maior taxa de mortalidade por essa patologia relacionada ao HPV, tendo 23,97%/100mil mulheres, em seguida a região nordeste com 19,49%/100 mil mulheres, região Sul 15,17%/100mil mulheres e Sudeste 11,3%/100mil mulheres. Segundo esse mesmo autor, mulheres com múltiplos parceiros e profissionais do sexo tendem a se expor ao vírus de forma facilitada, o que aumenta a incidência de neoplasia cervical. Pacientes com HPV coinfectadas por Trichomonas Vaginalis (TV) ou Candida ssp, são facilitadoras para o desenvolvimento de neoplasia cervical.

					Referindo que o uso de contraceptivos orais (ACO) está associado ao desenvolvimento da neoplasia cervical, evidenciando que a incidência dos casos aumenta em até 4x pelo fato do desenvolvimento hormonal propiciar a ocorrência de células cancerígenas.
A14	GOOGLE ACADÊMICO	Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero uma revisão bibliográfica.	SIMÕES 2019	Avaliar aspectos da infecção do vírus que influenciam o curso natural do câncer de colo de útero, tais como: a tipologia do vírus, a duração das lesões e a persistência da infecção além de associar com as manifestações e a persistência da infecção além de associar com as manifestações precursoras até a evolução da neoplasia cervical.	O presente estudo evidenciou que quando há implementação de educação em saúde para a população principalmente os jovens, existe uma redução da incidência dessa patologia. E que em casos graves de neoplasia cervical, pode ocorrer sintomas como sangramento no ato sexual e dispareunia, o que evidencia um sinal de alerta para população afetada. A ocorrência de casos de neoplasia cervical sem a presença do vírus HPV ainda é considerada muito rara, a não detecção desse vírus pode estar relacionada com uma falha na realização do exame preventivo. Dos mais de 100 tipos de HPV'S existentes, pelos menos aproximadamente 40 acabam afetando o trato genital feminino, sendo os vírus HPV-16 e HPV-18 os que representam os maiores riscos para ocasionar uma infecção e conseqüentemente o

					desenvolvimento de neoplasia cervical.
A15	GOOGLE ACADÊMICO	Ações preventivas contra o câncer de colo uterino: contribuições da enfermagem na estratégia Saúde da Família.	XAVIER 2019.	Ações preventivas contra o câncer do colo uterino: contribuições da enfermagem na estratégia saúde da família, conhecer os principais fatores para o câncer de colo uterino e as medidas usadas pela enfermagem na atenção básica de saúde como estratégia de prevenção.	Este autor destaca a importância de políticas públicas, devido aos altos níveis de incidência e casos de mortes provenientes dessa patologia no Brasil. Consequente, se evidencia a importância dos agentes comunitários e profissionais de saúde para identificação do público alvo, detecção precoce de casos e de quantas mulheres deixam de realizar o exame preventivo. No Brasil os casos de neoplasia cervical de tornam baixos comparados com países que estão em desenvolvimento e elevados quando relacionados aos países desenvolvidos.

Diante dos dados coletados e apresentados no quadro acima, ficou evidenciado que medidas educativas são os principais métodos para reduzir a incidência de neoplasia cervical relacionada ao Papiloma Vírus Humano (HPV). Medidas essas, que podem se dá por meio de palestras, orientações dos enfermeiros no ato da consulta sobre a importância do exame preventivo periodicamente para um diagnóstico precoce da patologia, uso de preservativos durante a relação sexual, implementação de uma alimentação saudável, evitar o uso de anticoncepcionais orais, evitar múltiplos parceiros e também reduzir o consumo de tabaco (SIMÕES,2019)

As mulheres com a faixa etária entre 25 a 64 anos apresentam uma maior prevalência da patologia, porém estudos evidenciam que mulheres com vida sexual precoce/ativa mesmo não estando nessa faixa etária também estão propícias a desenvolver essa doença. Um fator desencadeador da neoplasia cervical se dá pelo não conhecimento da relação do vírus HPV com o câncer, os parceiros das mulheres muitas das vezes se negam a utilizar preservativos, o que facilita a contaminação pelo HPV, o público alvo relata que falta orientações no momento da realização do exame Papanicolau, muitas mulheres não aderem ao exame preventivo de forma periódica o que dificulta a detecção precoce, a maior incidência de casos de neoplasia cervical por HPV se deu na população de baixa renda, pela falta de acesso de serviços de saúde para intervenção precoce (DE OLIVEIRA,2017 e DE SOUZA, 2015).

Em decorrência da raça/etnia a maior prevalência de casos está presente na raça parda, pelo fator da maioria da população brasileira se auto declarar pardos. O presente estudo evidenciou que 36,1% das mulheres se negam a realizar o exame preventivo devido a crença, isso se justifica, pois mulheres relatam receio para expor sua genitália, enquanto que 55,6% relatam vergonha diante dos profissionais de saúde, 20,7% mencionaram sentir dor no momento da coleta do exame Papanicolau (ALVES, 2016 e DE SÁ, 2020).

De acordo com Xavier (2019), a implementação de políticas públicas devem ser efetivas a população, devido alto índice de mortes em decorrência dessa patologia no Brasil. O que segundo o mesmo, deve-se intensificar a atuação dos profissionais de saúde em parceria com os agentes comunitários para detecção precoce de casos diante do público alvo. Esse autor também relatou que casos dessa patologia no Brasil, se tornam baixo quando comparados com países em desenvolvimento e elevados quando comparados com casos que já são desenvolvidos.

Simões (2019) apontou que quando há implementação de educação em saúde se tem uma redução significativa da ocorrência de novos casos, devido a utilização de medidas preventivas. E que a ocorrência de casos de neoplasia cervical sem a presença do vírus HPV ainda é considerada muito rara. Esse mesmo autor evidenciou que dos mais de 100 tipos de HPV'S existentes pelo menos 40 afetam o trato genital feminino, representando um alto risco e conseqüentemente o desenvolvimento de neoplasia cervical.

Segundo Ferro (2017) a região Norte apresenta a maior taxa de mortalidade por essa doença, apresentando 23,97%/100 mil mulheres com neoplasia cervical, a região Nordeste vem em seguida com taxa de mortalidade de 19,49%/100 mil mulheres, em terceiro lugar encontra-se a região Sul com 15,17%/100 mil mulheres e por ultimo o Sudeste com 11,3%/100 mil mulheres. Conforme este mesmo autor, mulheres que são profissionais do sexo tendem a se expor com maior frequência ao vírus HPV, acarretando em uma maior incidência de casos.

Coelho (2015) identificou que uma das medidas preventivas para redução da incidência de neoplasia cervical pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), se dá pelas vacinas que previnem a instalação do vírus, antes do inicio da atividade sexual, que são divididas em duas: Bivalente – que previne os HPV's 16 e 18 e a quadrivalente – que previne os tipos 6,11,16 e 18, onde ambas previnem os genótipos de HPV e o adenocarcinoma, sendo mais eficazes na prevenção de NIC II e NIC III. Esse mesmo autor também relatou a ocorrência de um grave evento adverso após aplicação da vacina, que foi a ocorrência de broncoespasmo.

Calumby (2020) expos que conforme o Programa Nacional de imunização (PNI) a idade permitida para imunização do HPV se dá em meninas de 9 a 14 anos e em meninos de 11 a 14 anos. E essa vacina é destinada apenas para meio de prevenção, não tendo tanta eficácia quando as meninas e meninos já foram expostos ao vírus HPV.

A neoplasia cervical é ponderada como um transtorno para a saúde pública, tendo taxas de mortalidades elevadas quando não se tem uma detecção precoce. Há uma estimativa que aponta 500 mil novos casos da doença no mundo. Esse dado se explica pelo fato desse tipo de patologia ter seu desenvolvimento silencioso na maioria dos casos. E no Brasil essa é considerada a terceira neoplasia mais frequente nas mulheres (DE ANDRADE AOYAMA, 2019).

Para métodos de prevenção é importante a realização do exame Papanicolau, de forma rotineira e o profissional enfermeiro é habilitado e possui respaldo pela lei 7.498/86 do exercício profissional, para realizar o exame Papanicolau. Além disso, fica sobre o encargo desse profissional o preenchimento de toda documentação necessária para realização de exames preventivos, tendo assim, uma monitorização continua dessas pacientes (CARNEIRO, 2019).

Amaral (2017) destaca que, todas as etapas desse processo de exame, desde o início da coleta até o momento final aonde se recebe o resultado do exame preventivo é de suma importância para que se tenha êxito com a prevenção.

Amaral (2017) também evidencia que os profissionais necessitam sempre estar atualizados sobre o tema, buscando estratégias inovadoras que visem motivar as mulheres para que compareçam nas palestras educativas. Essa informação se confirma na própria legislação, que enfatiza o enfermeiro como profissional que tem um papel fundamental para programar métodos preventivos. Dessa forma, faz-se necessário uma educação permanente, buscando a qualificação dos profissionais para prestarem a melhor assistência.

Para que se tenha um grande impacto de prevenção, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza uma cobertura de 85% do público alvo para realização do exame preventivo e isso se configura como prioridade da Política Nacional de Atenção Oncológica (DIAS, 2017).

3.1 Papiloma Vírus Humano (HPV) como principal fator de risco:

Existem diversos elementos de risco para o desenvolvimento da neoplasia cervical, e um dos principais está relacionado com a infecção pelo HPV. Infecção esta que se torna frequente na população feminina.

Os subtipos do HPV 6 e 11 está relacionado com os maiores casos de desenvolvimento de verrugas genitais, enquanto que os 16 e 18 são considerados cancerígenos (DE OLIVEIRA, 2017).

O Papiloma Vírus Humano (HPV) dar-se pelo contato pele a pele nas partes íntimas mediante contato sexual, a escolha do sexo anal é um grande risco que pode levar a infecção causada pelo vírus. É relevante saber que a pessoa contaminada pelo HPV, não apresentara sintomas logo após o contato, pois o mesmo fica de forma latente de 06 (seis) meses a 01 (um) ano, de forma ontogênica tem uma duração de aparecimento mais longo. E para que se desenvolva uma infecção pelo HPV para a neoplasia cervical, pode-se contar com alguns fatores de risco como: o uso de imunossupressores, tabaco, incidências por outros tipos de doenças sexualmente transmissíveis, a utilização por bastante tempo de contraceptivos orais, uma carência

de nutrientes, não podendo desconsiderar outro fator que é a relação sexual precoce e a grande quantidade de parceiros sexuais (ANDRADE, 2020).

Segundo estudos o HPV teve sua forma de desenvolvimento na década de 1980, onde este mesmo estudo abre portas para aperfeiçoamento e aprofundamento do entendimento da resposta imunológica ao vírus, facilitando a ampliação da vacina com doses bem pequenas de antígenos, porém com alto teor de imunogênicos. Mas a vacina só surtira efeito como prevenção a neoplasia cervical para pessoas que ainda não tiveram o primeiro contato sexual (SIMÕES, 2019). O Papiloma Vírus Humano é conhecido como um agente de transferência mais banal para o público alvo. Estimativas indicam 291 milhões de mulheres portadoras do DNA do vírus HPV de forma Mundial e 105 milhões de mulheres no mundo inteiro portará a infecção pelos subtipos 16 e 18, isto pelo mesmo uma vez na vida (SIMÕES, 2019).

A transmissão do HPV transcorre através do contato sexual direto com a pele infectada, chamado condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. Esse vírus possui a capacidade de produzir lesões benignas ou malignas, que se tornam propícias ao desenvolvimento do câncer (DE OLIVEIRA, 2017).

3.2 Práticas Educativas de enfermagem para prevenção da neoplasia cervical:

A profissão da enfermagem tem como objetivo o cuidado holístico e de forma humanizada. O enfermeiro exerce um papel de liderança e de forte poder de influencia com os pacientes. Portanto, técnicas educativas são fundamentais para que se estabeleçam métodos de prevenção contribuindo assim, para a detecção de lesões precursoras da doença de forma precoce (DE OLIVEIRA, 2017).

A identificação do conhecimento das mulheres sobre o exame para que se estabeleça uma prevenção é de grande importância merecendo ênfase, pois, percebe-se que é um fator fundamental para que ocorra uma avaliação das principais medidas e estratégias que devem ser adotadas como prevenção da neoplasia cervical. Esse conhecimento é fundamental para que haja prevenção da mesma, estabelecendo uma segurança e conseqüentemente, o cuidado com a saúde acaba sendo alcançado (DA SILVA, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem uma influencia muito grande para mudar essa realidade, tendo em vista a qualificação dos profissionais, a vasta

experiência no assunto, facilita o fortalecimento para que ocorram ações de promoção de saúde. Visando estimular o público alvo a protagonizarem o autocuidado, promovendo assim, a prevenção da neoplasia cervical (ALVES, 2016).

Segundo Alves (2016) o diálogo do profissional da saúde, principalmente o enfermeiro é fundamental, para que junto com as mulheres desenvolvam-se atividades educativas. Esse método de promoção de saúde pode ter vínculo com instituições de ensino, como faculdades e escolas, para que juntos criem uma parceria para promover a prevenção dessa patologia. Tendo em vista, que a educação em saúde é um dos principais métodos para que se alcance esse objetivo, que é o diagnóstico precoce e redução da incidência da mesma.

Conforme Carneiro (2019) os métodos de prevenção são divididos em dois: prevenção primária, que consiste na imunização contra o HPV por meio de vacinas, tendo baixo custo e sendo voltadas para educação em saúde, que também ocorre por meio do uso de preservativos e a prevenção secundária, que é realizada através de exames preventivos para redução da incidência, prevalência e mortalidade da patologia, detectando assim, células precursoras da neoplasia cervical.

Portanto, a implantação de condutas de prevenção é uma estratégia fundamental, com o intuito de aumentar a frequência e participação das mulheres para realização de medidas preventivas. Essas condutas visam a prevenção e consequentemente eliminação dos fatores de risco para evolução e identificação precoce dessa patologia (DE ANDRADE AOYAMA, 2019).

Algumas medidas educativas devem ser observadas para mudar alguns hábitos negativos e estabelecer a prevenção, que podem se dar por implantação de medidas que chamem atenção do público alvo para acesso nas unidades de saúde, verificando melhor horário, os locais de prestações de serviços de saúde devem possuir condições necessárias de acesso, promover recepção de qualidade, zelando sempre pela privacidade da paciente, além de respeitar as limitações e individualidades de cada uma. O enfermeiro deve estabelecer um vínculo de confiança para a realização da coleta do exame Papanicolau, além de levar em consideração a diversidade sociocultural das mulheres. Portanto, fica evidente que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para por em prática medidas preventivas e implantação do exame Papanicolau (DE OLIVEIRA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados coletados nesse estudo, sintetiza-se que o conjunto dos objetivos apontados identificam que a faixa etária de maior risco para se desenvolver a patologia se enquadra entre 25 a 64 anos de idade, fatores associados ao não conhecimento da relação o vírus HPV com a neoplasia cervical, está relacionado com o aumento da incidência, fatores socio econômicos estão interligados com a não adesão tratamento, o que acarreta o aumento da ocorrência dessa patologia.

Pela observação dos aspectos analisados, percebe-se que algumas mulheres relatam desconhecer a importância do exame preventivo, enquanto que outras nunca realizaram o mesmo, associado a diversos fatores: dor, questões culturais, vergonha e medo. Por esse motivo é indispensável a humanização por parte dos profissionais, para que possam assim criar uma empatia, desenvolvendo um vínculo de confiança com o público alvo, para que as mesmas possam divulgar essas informações com confiança, quebrando assim, esses tabus.

Portanto, alguns fatores estão relacionados com medidas para redução dessa incidência, como: a implantação de políticas públicas, palestras educativas, não somente no mês de março que é o mês destinado para alertar a prevenção da doença, mutirões para realização de exames preventivos nas comunidades, distribuição de preservativos, panfletos explicando a importância da prevenção, propagandas voltadas ao tema, assim como alertar o público sobre a importância da vacinação contra o vírus HPV antes do início da vida sexual, percebendo assim, que o profissional enfermeiro tem um papel fundamental, para traçar metas embasadas nas dificuldades citadas no presente estudo, dessa forma, esse profissional deve manter uma posição crítico-reflexiva em volta do tema, possibilitando um atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Reffatti; ALVES, Alexandre Oliveira; DE ASSIS, Michelli Cristina Silva. < b> Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27125> . Acesso em: 02 de novembro de 2020.

AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf> . Acesso em: 29 de outubro de 2020.

ANDRADE, Vera Regina Medeiros; BRUM, Juliane Oliveira. O envolvimento do Papilomavírus Humano no câncer do colo do útero: artigo de revisão. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 1, p. 67-75, 2020. Disponível em: <http://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/view/121> . Acesso em: 22 de outubro de 2020.

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque et al. Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta de educação em saúde. **RAÍZES E RUMOS**, v. 5, n. 2, p. 151-159, 2018. Disponível em:< <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/6992>> Acesso em:15 de abril de 2020.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. ADESÃO À VACINA HPV ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100507&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 de abril de 2020.

CALUMBY, Rodrigo José Nunes et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação/Human papillomavirus (HPV) and cervical neoplasia: importance of vaccination. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7486> . Acesso em: 01 de novembro de 2020.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362> . Acesso em: 05 de novembro de 2020.

COELHO, Pedro Luiz Spinelli et al. Segurança da vacina papillomavirus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante): revisão sistemática e metanálise. **Revista Paulista de**

Pediatria, v. 33, n. 4, p. 474-482, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000400017&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 28 de outubro de 2020.

DA SILVEIRA MELLER, Tiago Rafael et al. ORIENTAÇÕES DE ENFERMEIROS ACERCA DOS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/90700>. Acesso em: 27 de Março de 2020.

DA SILVA, Luana Rodrigues et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708> . Acesso em: 01 de novembro de 2020.

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/877> . Acesso em: 01 de novembro de 2020.

DE CARVALHO, Karine Faria; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. 2019. Disponível em: < http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf. Acesso em 02 de abril de 2020.

DE FREITAS LIMA, Hilderlânia et al. SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR COM MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2669>. Acesso em: 02 de março de 2020.

DE OLIVEIRA, Enderson Souza et al. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 186-198, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1369> . Acesso em: 10 de novembro de 2020.

DE SÁ, Rogelma Lima et al. Mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Maranhão: perfil epidemiológico e tendência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e13942876-e13942876, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2876> . Acesso em: 30 de outubro de 2020.

DE SOUZA, Aline Ferreira; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/220> . Acesso Em: 30 de outubro de 2020.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame papanicolaou. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/997> Acesso em; 01 de novembro de 2020.

FERRO, Luana Maria Tassoni et al. Fatores de risco relacionado à lesão intraepitelial cervical em mulheres atendidas no SUS. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1270> . Acesso em: 05 de novembro de 2020.

FRANÇA, Tania et al. A capilaridade da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/738>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

GAMA, Daniely Oliveira Nunes; SILVA, M. M.; CARVALHO, Raema Neves Cotrim. Papiloma vírus humano: uma abordagem sobre prevenção e assistência. **Rev Cient FASETE**, v. 20, n. 1, p. 109-24, 2018. Disponível em: < https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/papiloma_virus_human_o.pdf. Acesso em: 02 de março de 2020.

MELO, Ester Marcele Ferreira de et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 25-31, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000900025&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 de março de 2020.

PEREIRA, Magda Alves; SHOCKNESS, Rebeca Lopes. O papel da enfermagem na prevenção do câncer uterino. 2018. Disponível em: < <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2744/Pereira,%20Magda%20Alves,%20Shockness,%20Rebeca%20Lopes%20-%20O%20papel%20da%20enfermagem%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20c%C3%A2ncer%20uterino.pdf?sequence=1> . Acesso em: 10 de abril de 2020.

RIBEIRO, Caroline Madalena; SILVA, Gulnar Azevedo. Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e20172124, 2018. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n1/e20172124/>. Acesso em: 18 de março de 2020.

SILVA, Alexandre Bezerra. **Detecção precoce do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelo enfermeiro da estratégia saúde da família de Assú/RN?**. 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22298>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

SIMÕES, Ludmila Pini; JUNIOR, Gerson Zanusso. VÍRUS HPV E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO–UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019. Disponível em: < <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2243>> . Acesso em: 29 de setembro de 2020.

VERAS, DÉBORA MELO. PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. 2017. Disponível em:< <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2090>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

XAVIER, BRUNA INÁCIO DA SILVEIRA; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2589> . Acesso em; 01 de novembro de 2020.